



NOTICIÁRIO PARA DIVULGAÇÃO POR JORNAIS, REVISTAS, EMISSORAS DE RÁDIO E DE TELEVISÃO E AGÊNCIAS DE NOTÍCIAS DE TODO O PAÍS

Novo modelo de privatização adotado pelo BNDES: empregados da CBC compram a empresa

O BNDES privatizou mais uma de suas empresas controladas, a Companhia Brasileira do Cobre (CBC), adotando um novo modelo de desestatização — a venda aos próprios empregados. Eles assumiram o controle da CBC após assinar o contrato de compra na sede do BNDES, no Rio.

Foi criada uma empresa "holding", a Bom Jardim Participações, para administrar a CBC. Um dos empregados, Henrique Anawate, assumiu a presidência da Bom Jardim. O preço de compra foi de NCz\$ 7,2 milhões, dos quais os empregados pagaram 30% à vista. O restante será liquidado em 24 meses, com juros de 7,5% ao ano mais a correção do IPC, ou em até cinco anos com juros de 10% ao ano mais

IPC. Dos 960 empregados da CBC, 408 adquiriram ações da "holding", através de desconto nas folhas de pagamento, com parcelamento em dez meses. A Bom Jardim terá um capital inicial de NCz\$ 200 mil.

Ao assinar o contrato, Henrique Anawate anunciou que será criado um plano de cargos e salários para a CBC, e que os salários serão aumentados em várias categorias profissionais para que alcancem os níveis de remuneração praticados no mercado. Segundo ele os empregados agora terão novos estímulos, uma vez que a política salarial da CBC sofria as restrições que pesam sobre as empresas estatais, o que dificultava a concessão de vantagens e benefícios.

— A empresa poderá ter um faturamento mensal de US\$ 2 milhões. A produtividade da CBC e o fato de não ter dívidas contribuirão para tornar seus preços competitivos em nível internacional.

A mina tem capacidade para operar a plena carga por mais cinco anos e por vários outros anos com a utilização das reservas subterrâneas, disse um dos novos diretores da Companhia, Jorge Alberto Bermejo. Ele esclareceu que, apesar de o teor de pureza do minério ser inferior ao de outros grandes países produtores, as atividades da CBC têm importância estratégica, porque possibilitam ao Brasil desenvolver uma tecnologia moderna de mineração e, além disso, repre-

sentam uma economia anual em divisas de cerca de US\$ 25 milhões, com a redução das importações de cobre.

A Companhia Brasileira do Cobre, com sede em Porto Alegre, é controlada pelo BNDES desde 1974. Suas minas localizam-se em Camaquã, município de Caçapava do Sul (RS). Além de atuar na mineração, a empresa beneficia, transforma e comercializa minério de cobre e seus produtos. Com capacidade para beneficiar 1,9 milhão de toneladas/ano, a CBC extrai até 40 mil toneladas/ano de concentrado de cobre, o que significa 12 mil toneladas/ano de metal contido. A Companhia conta atualmente com patrimônio líquido e fluxo de caixa positivos.

Em maio, mais duas desestatizações: CCB e Cosinor

O BNDES venderá em leilões públicos duas empresas no mês de maio: a Companhia de Celulose da Bahia (CCB) e a Companhia Siderúrgica do Nordeste (Cosinor). A CCB será privatizada no dia 18 e a Cosinor dia 31, ambas em leilões na Bolsa do Rio de Janeiro. Serão vendidos 99,46% do capital da CCB e 99,45% do capital da Cosinor. Além das duas restam apenas duas empresas sob controle acionário do BNDES: Usinas Mecânicas S/A. (Usimec) e Maferasa S/A. Segundo o presidente do Banco, Márcio Fortes, elas também serão privatizadas este ano.

A Companhia de Celulose da Bahia opera uma fábrica localizada no Complexo Petroquímico de Camaçari, com capacidade nominal de produção de 250 toneladas/dia de celulose de sisal branqueada. Tem ainda um complexo agro-industrial no in-

terior da Bahia, composto de cinco fazendas próprias, num total de 30,3 mil hectares, e duas arrendadas com área total de 7,5 mil hectares, todas destinadas ao plantio de sisal. O projeto da CCB foi concebido em 1968 e sete anos depois recebeu apoio financeiro do BNDES, por ser pioneiro e por criar um novo pólo econômico em uma região carente do sertão nordestino. Em 1979, o Sistema BNDES assumiu o controle efetivo do projeto.

As atividades industriais da CCB começaram em 1981 e dois anos depois a empresa atingiu 60% de sua capacidade de produção — 72,5 mil toneladas por ano de celulose de sisal. Mas por problemas no fornecimento do sisal a produção da empresa veio caindo até que em 1986 a Bndespar resolveu paralisar as atividades. Um estudo encomendado pelo BNDES a uma consultora japonesa demons-

trou a viabilidade de se trocar a matéria-prima para eucalipto, podendo a empresa fabricar celulose branqueada de padrão exportável.

A Cosinor, fundada em 1939, fica no município do Cabo, próximo a Recife. Tem uma aciaria elétrica com capacidade para produzir 84 mil toneladas/ano de aço líquido; uma usina de laminação de vergalhões de aço para construção civil com 100 mil toneladas/ano de capacidade; uma fundição para 3 mil toneladas/ano de peças de aço, 6 mil toneladas/ano de peças de ferro fundido e 300 toneladas/ano de peças de metais não ferrosos; um parque para usinagem de peças; e uma área de calderaria com capacidade de 7,2 mil toneladas anuais.

A aciaria vem operando a plena capacidade, com eficiência e produtividade semelhantes às das demais siderúrgicas do seu

porte. Mais da metade de sua produção é vendida no mercado nacional e o restante é destinado à exportação. Na área de equipamentos, a empresa vem atendendo às unidades da Petrobrás situadas na região, bem como aos Pólos Químico, Petroquímico e Cloroquímico localizados no Nordeste.

Além de promover a recuperação operacional da Cosinor, o BNDES e a sua subsidiária executaram um programa de reorganização financeira, através da conversão de 78,2 milhões de dólares de dívidas em capital, passando a deter a quase totalidade das ações da empresa.

Os vencedores dos dois leilões terão de pagar à vista pelo menos 30% do preço, parcelando o restante com juros de 12% ao ano mais a variação do Índice de Preços ao Consumidor (IPC).

BNDES aprova crédito para controle ambiental na produção de zinco

O BNDES aprovou três financiamentos, no valor total de NCz\$ 40,4 milhões, para a Companhia Mercantil e Industrial Ingá executar projetos de aumento da produção de zinco metálico e de proteção ambiental em suas instalações localizadas em Itaguaí, Estado do Rio de Janeiro. Os recursos serão utilizados também na ampliação da capacidade de lavra a céu aberto de minérios de zinco, na mina situada em Vazante, Minas Gerais.

Um financiamento de NCz\$ 6,6 milhões será empregado pela Ingá no projeto de proteção ambiental, aprovado pela Fundação Estadual de Engenharia do Meio Ambiente (FEEMA). O projeto prevê a recuperação dos rejeitos poluentes já lançados na baía de Sepetiba e a disposição ordenada dos rejeitos futuros em bacias impermeabilizadas. Será construída uma estação de tratamento de efluentes e será feito o monitoramento permanente das condições ambientais.

Um crédito de NCz\$ 11,8 milhões será investido pela Ingá na modernização, ampliação da capacidade de produção (de 36 mil toneladas para 54 mil toneladas por ano de zinco metálico) e instalação de equipamentos antipoluentes em sua unidade industrial de Itaguaí. Com a colocação dos equipamentos, a Ingá pretende adequar o processo de produção de sua planta industrial às

exigências de salubridade de seus operários.

A Mineração Areense, empresa controlada pela Ingá, vai receber o terceiro financiamento, de NCz\$ 22 milhões, para instalar uma unidade de concentração de minério que elevará o teor de zinco contido de 5 para 40%. A elevação do teor reduzirá os resíduos poluentes, que aumentam os custos na operação da metalurgia. O projeto vai melhorar ainda o aproveitamento econômico da jazida e aumentar sua vida útil.

A Ingá é uma das três fabricantes de lingotes de zinco do País, com uma participação de 20% da produção nacional. As outras duas são a Paraibuna e a Mineira de Metais. Levantamento realizado por técnicos do BNDES, com base numa taxa média anual de crescimento da demanda de zinco de 4%, indica para o ano 2000 uma necessidade interna de aproximadamente 270 mil toneladas/ano do metal. As ampliações de capacidade atualmente desenvolvidas pelas três empresas deverão elevar a oferta potencial de zinco metálico para 247 mil toneladas/ano em meados da década de 90. A Ingá deverá atingir uma produção de 72 mil toneladas/ano.

O investimento total da Companhia Mercantil e Industrial Ingá nos três projetos é de cerca de NCz\$ 70 milhões.

Márcio Fortes elogia projeto que leva ao campo modernidade e avanço social

Ao assinar o contrato de financiamento, no valor de NCz\$ 6,37 milhões, concedido pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social à Cambuhy Empreendimentos Agropecuários Ltda., o presidente do Banco, Márcio Fortes, destacou em discurso as características essencialmente empresariais do projeto, além da sua modernidade e dos muitos benefícios sociais, que o transformam "num verdadeiro projeto urbano instalado no campo".

Os recursos serão utilizados na expansão e modernização da fazenda da Cambuhy no município paulista de Matão, ampliando a área para plantio de café, cítricos e seringueiras e construindo instalações para suinocultura. O investimento total do projeto é de NCz\$ 10,62 milhões.

A empresa — do grupo Moreira Salles — vai empregar modernas tecnologias, que lhe permitirão obter altos índices de produtividade, superiores à média nacional. O cultivo de seringueiras permitirá a utilização de

mão-de-obra intensiva, gerando 600 novos empregos. Essa cultura proporcionará a substituição de importações, já que o País compra no exterior grande parte de suas necessidades de borracha natural. O projeto vai criar um total de 800 empregos.

A área para plantação de café será ampliada em 1.100 hectares, com uma produção anual estimada de cerca de 4.100 toneladas de grãos. As seringueiras serão plantadas em 921 hectares e a produção estimada é de 2.100 toneladas/ano de borracha seca.

A citricultura terá sua área ampliada de 800 hectares e a previsão de produção anual é de 136 mil toneladas de laranja. A Cambuhy pretende obter uma produção de 800 toneladas de carne suína por ano, com a instalação da granja prevista no projeto.

Além desses investimentos, a empresa utilizará os recursos também na instalação de infraestrutura administrativa, na construção de uma creche e na ampliação da escola existente, destinada aos filhos dos empregados.

Análise social de projetos, tema do concurso da Abapro

Encerram-se no próximo dia 2 de maio as inscrições para o 2º Prêmio ABAPRO de Projetos, promovido pela Associação Brasileira de Profissionais de Projetos com o apoio do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES).

O Prêmio ABAPRO de Projetos tem por objetivo estimular o aprofundamento e a atualização de estudos relativos a pesquisa, planejamento, elaboração, análise e acompanhamento de projetos em todas as áreas, com vistas ao desenvolvimento econômico e social do País.

O tema deste ano, escolhido através de votação entre os associados, é

"Análise Social de Projetos: uma Metodologia para o Brasil". Ao trabalho vencedor caberá um diploma, prêmio em dinheiro no valor de NCz\$ 1.850,00 e publicação da tese em veículo especializado ou como monografia. Os trabalhos classificados em 2º e 3º lugares receberão, além de diploma, prêmios nos valores de NCz\$ 925,00 e NCz\$ 462,00, respectivamente. Os classificados em 4º e 5º lugares receberão diplomas de menção honrosa.

Os trabalhos, necessariamente inéditos e atuais, deverão ser enviados para a sede da ABAPRO (Av. Rio Branco, 123 — 17º andar — CEP 20040 — Rio de Janeiro — RJ).

29 teses concorrem ao Prêmio BNDES de Economia

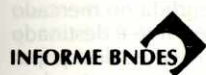
Vinte e nove teses de mestrado em economia, representando 13 centros de pós-graduação do País, estão concorrendo ao 13º Prêmio BNDES de Economia. O resultado final sairá em maio e os prêmios serão entregues em junho, durante as comemorações do 37º aniversário do BNDES.

A comissão julgadora é presidida pelo ex-ministro Mário Henrique Simonsen, diretor da Escola de Pós-Graduação em Economia da Fundação Getúlio Vargas no Rio de Janeiro, e composta pelos professores André Montoro Filho, Antônio Carlos Porto Gonçalves, Eduardo Augusto Guimarães, Elisabeth Maria Farina, Maria da Conceição Sampaio de Souza, Paulo

de Tarso Almeida Paiva, Rodolfo Hoffman e Wilson Suzigan.

Os cinco primeiros colocados receberão prêmios em dinheiro no valor total de NCz\$ 8.200,00. Os trabalhos que conquistarem o primeiro e o segundo lugar serão publicados em livros pelo BNDES.

O Prêmio BNDES de Economia foi instituído em 1977 com a finalidade de estimular a pesquisa no campo da ciência econômica pura e aplicada. Podem concorrer dissertações de mestrado indicadas pelos centros nacionais de pós-graduação em Economia, desde que sejam trabalhos inéditos e aprovados no triênio anterior à inscrição.



Noticiário produzido e editado pela Assessoria de Comunicação (ASCOM) do Sistema BNDES.

Assessoria de Comunicação do Sistema BNDES — ASCOM
Av. Chile, 100 — 12º andar — CEP 20139 — Rio de Janeiro — RJ
Telefones: 277-7181/277-7182/277-7191/277-7192/277-7264/277-7096/
277-7802 — Telex: (21) 34110

Assessoria de Divulgação em Brasília-DF (para o Norte e o Centro-Oeste)
End.: Edifício BNDES — Setor Bancário Sul — Conj. 1 — Bloco E —
13º andar — CEP 70070
Tel.: 225-8214 — Telex: (61) 1190

Assessoria de Divulgação em São Paulo-SP (para SP e Região Sul)
End.: Av. Paulista, 460 — 12º e 13º andar — CEP 01310
Tel.: 251-5055 — Telex: (11) 35568

Assessoria de Divulgação em Recife-PE (para o Nordeste)
End.: Rua do Riachuelo, 105 — 7º andar — CEP 50000
Tels.: 231-0013/231-0410/231-0200 — Telex: (81) 2016

Programa BNDES-ONU debate evolução da indústria

O Ciclo de Debates sobre a Reestruturação Mundial da Indústria, promovido pelo BNDES com o apoio da ONU, prosseguiu em março com duas conferências: do economista Kyu Uck Lee, do Instituto de Desenvolvimento da Coreia do Sul, sobre o tema "O desafio da sociedade coreana: a compatibilização das novas prioridades sociais com a criatividade do desenvolvimento econômico"; e do economista Charles Oman, chefe do Centro de Estudos da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), sobre "As novas formas de investimento estrangeiro".

O programa, executado pelo Departamento de Estudos da Área de Planejamento do Banco, em conjunto com o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), prevê a contratação de onze especialistas internacionais, custeados pelo PNUD, que ficarão responsáveis pelos seguintes temas a serem discutidos: a reestruturação mundial da indústria; o complexo eletrônico; biotecnologia; bens de consumo; bens de capital; o processo de desenvolvimento tecnológico e seu impacto sobre a indústria e sobre sua competitividade; os bancos de desenvolvimento e os fluxos internacionais de investimento; e perspectivas de formação de blocos econômicos.

O consultor interno do programa é o professor Winston Fritsch, do Departamento de Economia e decano do Centro de Ciências Sociais da PUC-RJ. A economista Maria de Fátima Dib, chefe do Departamento de Estudos do BNDES, é a responsável pela execução das atividades relativas ao programa.

O ciclo de debates foi aberto em outubro de 1988 com palestra de Robert Ballance, da Agência da ONU para o Desenvolvimento Industrial (UNIDO). Ele discutiu a natureza do processo de reestruturação industrial em escala mundial, enfocando os determinantes, a dinâmica e os impactos deste processo. Prosseguiu em fevereiro último com conferências dos economistas Anton Brender, diretor do Centro de Estudos Prospectivos e de Informações Internacionais, do Governo da França, e Gorota Kume, diretor do Instituto de Pesquisas do Eximbank do Japão.

BNDES financia projeto para nova fábrica de autopeças em Minas

A KTE — Indústria Metalúrgica Ltda., empresa carioca do ramo de auto-peças, vai utilizar um financiamento de NCz\$ 2,4 milhões, concedido pelo BNDES, para instalar uma fábrica de parafusos e peças especiais de baixo e médio carbono, com capacidade para 2.204 toneladas por ano, no município de Pouso Alegre, Minas Gerais. Os recursos serão repassados pelo Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais (BDMG).

O projeto da KTE prevê a fabricação de produtos de alta qualidade, tendo em vista o mercado que pretende atingir — o automobilístico —, altamente exigente em termos qualitativos. Seus principais produtos serão os parafusos de cabeça sextavada com diâmetros de 4,0 a 12,7 mm e peças especiais de diâmetros de 2,0 a 12,7 mm, em aços car-

bono ou aços especiais (aços liga).

A indústria automobilística absorve cerca de 80% da produção. Esse mercado é suprido por mais de 30 empresas, localizadas principalmente em São Paulo. Com a entrada em operação, prevista para 1990, a KTE deverá se situar entre as seis maiores empresas nacionais do ramo, detendo cerca de 5% do mercado.

Além da geração de impostos estaduais e municipais, o projeto da KTE vai permitir a criação de 155 novos empregos diretos na região do Distrito Industrial de Pouso Alegre. Sob o aspecto ecológico, o projeto não causará dano ambiental. Está prevista a instalação de um sistema de purificação dos gases exalados e de um centro de tratamento do despejo de líquidos usados no processo.

Insumo para produzir diurético e analgésico será obtido do cacau

O BNDES concedeu financiamento de NCz\$ 1,7 milhão à empresa Teobrasa Indústrias Químicas do Brasil S.A., localizada em Viana, Espírito Santo, para construir uma fábrica que produzirá teobromina natural a partir de resíduos de cacau. A nova planta industrial será instalada no município de Viana, próximo às instalações da Chocolate Vitória S.A., empresa controladora da Teobrasa.

A teobromina natural é utilizada na indústria farmacêutica para produção de diuréticos e analgésicos, e substitui a teobromina sintética, obtida a partir da uréia. A produção será pioneira no Brasil e suprirá o mercado nacional, atualmente atendido por importações. A tecnologia para a extração da teobromina natural está sendo importada da empresa italiana Construzioni Meccaniche Bernardini, com financiamento do próprio fornecedor. A produção da Teobrasa representará de 2 a 3% da produção mundial.

A matéria-prima será fornecida pela Chocolates Vitória S.A., empresa líder do setor de industrialização do cacau, e que aproveitará assim o grande volume de resíduos de cacau obtidos como subproduto de sua operação. A Teobrasa produzirá também farelo de cacau desteobrominado, que é utilizado para a fabricação de rações para animais, concorrendo com os farelos de trigo, soja e cítricos; gordura refinada, que é a manteiga de cacau usada nas indústrias alimentícia e farmacêutica; e ácidos graxos brutos, um subproduto da refinação de gordura de cacau destinado à indústria de sabões.

A concepção descentralizada da planta permitirá um controle adequado e a eliminação das fontes de poluição. O projeto dispõe de tratamento de águas residuais, aspiração de pó e recuperação de solvente. O projeto de tratamento de esgoto foi aprovado pela Fundação de Engenharia do Meio-Ambiente (Feema).

PAPEL — A empresa Iguaçu Celulose Papel S.A. recebeu financiamento de cerca de NCz\$ 1 milhão, aprovado pelo BNDES, para executar um projeto de melhoria e expansão em suas unidades industriais de Campos Novos e Curitiba, ambas em Santa Catarina. A fábrica de Campos Novos aumentará a produção de papel kraft de 28 mil para 31.680 toneladas/ano; a de Curitiba ampliará a produção de papelão Paraná de 6 mil para 6.600 toneladas/ano. Com sede em Curitiba, a Iguaçu tem outras unidades industriais no Paraná, nos municípios de Piraí do Sul e de São José dos Pinhais.

MESBLA — O BNDES aprovou a concessão de colaboração financeira, no valor de NCz\$ 4,6 milhões, ao Banco Crefisul de Investimento S.A., para repasse à Mesbla Loja de Departamentos S.A., com recursos do Programa de Operações Conjuntas (POC). O financiamento será aplicado pela Mesbla na instalação de três novas lojas de departamentos, em Maceió, Aracaju e Campo Grande (Mato Grosso do Sul); e na reforma e ampliação de outras seis lojas, em Manaus (duas), Belém, João Pessoa, Recife e Salvador.

DEBÊNTURES — A diretoria do BNDES autorizou a prestação de garantia firme de subscrição às duas primeiras séries da segunda emissão de debêntures da Companhia Nacional de Estamparia, no valor de até NCz\$ 21,3 milhões. Os títulos destinam-se às carteiras do Fundo de Participação Social (FPS) e do BNDES. A Companhia tem sede em Sorocaba (SP).

AÇÕES — A Bndespar (BNDES Participações S.A.) arrecadou NCz\$ 4,4 milhões com a venda da totalidade de sua participação acionária na empresa Papelok S.A. Indústria e Comércio, de São Paulo, representada por 44.627.887 ações preferenciais. Os títulos foram vendidos em leilão na Bolsa de Valores do Rio de Janeiro e alcançaram 12,5% acima do preço mínimo, que era de NCz\$ 0,09 por ação. As ações foram arrematadas pela corretora ABC Roma Corretora de Títulos e Valores S.A. e representam 57,77% do capital preferencial e 25,50% do capital total da empresa. A Papelok industrializa papel, celulose, papelão e embalagens e tem suas instalações localizadas em São Miguel Paulista. A venda dos títulos faz parte da política de desinvestimento que a Bndespar vem executando a fim de gerar recursos para aplicar em empresas que necessitem de seu apoio.

BNDES desembolsa no 1º trimestre NCz\$ 485 milhões

Os desembolsos do Sistema BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social e suas subsidiárias Finame e BNDESPAR) no primeiro trimestre deste ano atingiram um total de NCz\$ 485 milhões. Os desembolsos de março somaram Cz\$ 274 milhões. As aplicações do primeiro trimestre, em comparação com as do mesmo período do ano passado (NCz\$ 76 milhões), representaram uma queda real (ou seja, descontada a inflação) de 28%; as de março, em comparação com março de 1988 (NCz\$ 33,6 milhões), representaram um crescimento real de 5%.

Os investimentos da BNDES Participações S.A. (BNDESPAR), que dá apoio financeiro por meio de participações acionárias nas empresas, alcançaram um total de NCz\$ 113 milhões no primeiro trimestre — um crescimento real de 295% em comparação com os NCz\$ 3,2 milhões investidos no mesmo período do ano passado. No mês de março último a BNDESPAR investiu NCz\$ 93,8 milhões — um crescimento real de 526% em relação ao total de NCz\$ 1,9 milhão investido em março de 88.

Na Finame (financiamentos para compra de máquinas e equipamentos) os desembolsos foram de NCz\$ 117 milhões no período de janeiro a março (queda real de 60% em comparação com os NCz\$ 33,5 milhões liberados no mesmo período do ano anterior). As liberações da Finame em março totalizaram NCz\$ 51 milhões (queda real de 55% em relação aos NCz\$ 14,7 milhões liberados em março de 88).

As aprovações de financiamentos, nos três primeiros meses do ano, somaram NCz\$ 514 milhões (queda real de 69% em comparação com o mesmo período de 1988), e em março NCz\$ 356,9 milhões — um crescimento real de 6% em relação a março do ano passado.

As prioridades concedidas (solicitações de financiamento acolhidas por se enquadrarem nas linhas de crédito e nos programas do Sistema BNDES) atingiram no primeiro trimestre um valor de NCz\$ 1,08 bilhão (queda real de 61% em relação aos NCz\$ 311 milhões dos três primeiros meses do ano passado) e em março NCz\$ 252 milhões (queda real de 75% em relação aos NCz\$ 128 milhões de março do ano anterior).

A soma das consultas para financiamentos atingiu NCz\$ 1,56 bilhão (queda real de 35% em comparação com o valor das consultas recebidas de janeiro a março de 1988 — NCz\$ 275 milhões). As consultas recebidas no mês passado somaram NCz\$ 718 milhões, com uma queda real de 2% em relação aos NCz\$ 94 milhões de março de 1988.

SISTEMA BNDES

LIBERAÇÕES								
DISCRIMINAÇÃO	Jan/Mar 1988 NCz\$ Mil	Jan/Mar 1989 NCz\$ Mil	Jan/Mar 1989 UR Mil	Variação Real %	Março 1988 NCz\$ Mil	Março 1989 NCz\$ Mil	Março 1989 UR Mil	Variação Real %
Área de Projetos I	7.671,7	36.456,5	5.862,6	-44	2.977,6	8.180,0	1.279,7	-65
• Mineração e Metalurgia	2.381,4	29.012,4	4.687,6	36	409,2	2.579,7	403,6	-19
• Química e Petroquímica	2.711,1	4.998,5	784,0	-78	1.560,1	4.641,5	726,1	-62
• Bens de capital e indústrias tradicionais	2.579,2	2.445,6	391,0	-89	1.008,3	958,8	150,0	-88
Área de Projetos II	7.885,6	50.782,7	7.961,2	-24	4.403,2	47.824,7	7.481,8	39
• Energia	2.226,9	47.460,1	7.430,1	169	2.009,2	46.522,3	7.278,1	197
• Infra-estrutura	5.658,7	3.322,6	531,2	-93	2.394,0	1.302,4	203,8	-93
Área de Projetos III								
• Repasses para aplicação por instituições financeiras	10.279,8	54.359,2	8.625,7	-38	4.424,0	32.770,2	5.126,7	-5
Área de Projetos IV	2.685,1	14.145,2	2.232,7	-33	2.420,8	10.636,2	1.664,0	-44
• Agricultura	2.578,8	12.591,1	1.980,8	-38	2.420,8	10.636,2	1.664,0	-44
• Operações sociais	106,3	1.554,1	251,9	52	0,0	0,0	0,0	—
Área Financeira								
• Mercado de capitais	1,3	13.312,6	2.100,7	103.111	32,6	10.111,7	1.581,9	3.881
BNDESPAR	3.276,6	113.629,0	17.887,7	295	1.923,2	93.867,8	14.684,9	526
FINAME	33.573,7	117.291,0	18.720,7	-60	14.728,5	51.351,6	8.033,6	-55
• ESPECIAL	7.441,0	42.799,2	6.793,2	-32	3.913,3	25.465,8	3.983,9	-16
• AUTOMÁTICO	26.132,7	74.491,8	11.927,4	-67	10.815,2	25.885,8	4.049,6	-69
TOTAL ORDINÁRIOS	65.373,8	399.976,2	63.391,3	-29	30.909,9	254.742,2	39.852,5	6
FINSOCIAL/PROCERA	1.863,9	7.471,0	1.200,4	-59	139,1	1.856,7	290,5	71
Fundo da Marinha Mercante ..	6.545,5	63.175,3	10.199,2	5	1.794,4	7.094,8	1.109,9	-49
PROÁLCOOL	24,4	0,0	0,0	—	0,0	0,0	0,0	—
Programa de Conservação de Energia	166,1	0,0	0,0	—	8,3	0,0	0,0	—
Jari	1.958,8	0,0	0,0	—	0,0	0,0	0,0	—
OUTROS	1.001,7	14.716,2	2.325,3	83	778,5	10.620,2	1.661,5	75
TOTAL VINCULADOS	11.560,4	85.362,5	13.724,9	-21	2.720,3	19.571,7	3.061,8	-8
TOTAL	76.934,2	485.338,7	77.116,1	-28	33.630,2	274.313,9	42.914,4	5

CONSULTAS, PRIORIDADES E APROVAÇÕES

DISCRIMINAÇÃO	Jan/Mar 1988 NCz\$ Mil	Jan/Mar 1989 NCz\$ Mil	Jan/Mar 1989 UR Mil	Variação Real %	Março 1988 NCz\$ Mil	Março 1989 NCz\$ Mil	Março 1989 UR Mil	Variação Real %
Consultas Recebidas	275.092,1	1.563.754,9	249.399,3	-35	94.203,6	718.327,2	112.377,0	-2
Prioridades Concedidas	311.019,2	1.080.346,8	173.676,6	-61	128.376,6	252.150,6	39.447,1	-75
Aprovações	181.801,2	514.470,4	81.372,1	-69	43.427,5	356.973,5	55.845,9	6